

AF. Salvador/BA

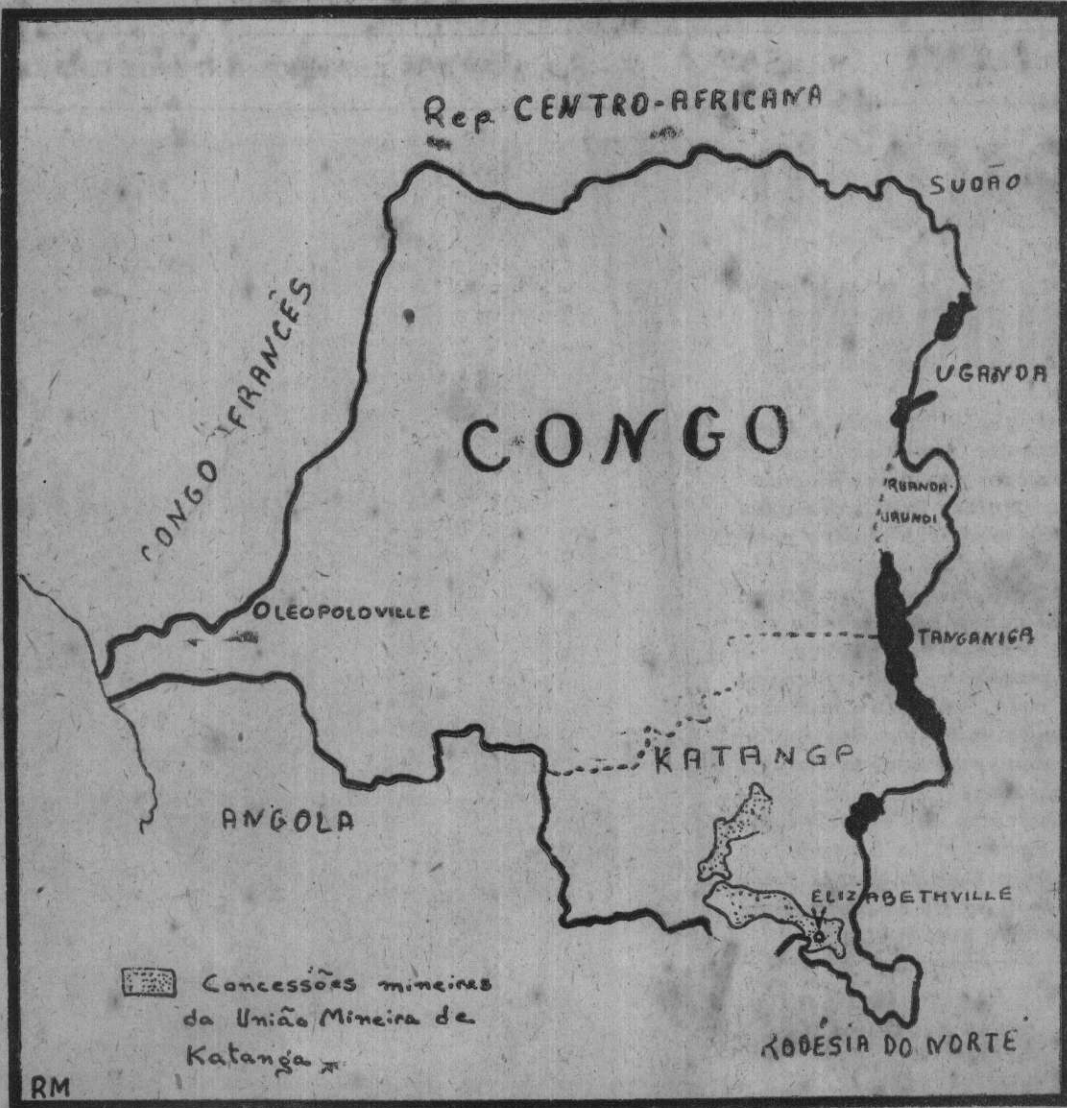
A TARDE

DATA 15 / 08 / 60

KATANGA E O COLONIALISMO

15 / VIII / 60

Texto de WALDIR FREITAS OLIVEIRA



A história de Katanga é, em verdade, a história da exploração das riquezas minerais da região. E se tais riquezas minerais podem explicar todos os fatos ali ocorridos, desde os fins do século XIX até a data da independência do Congo, são ainda essas riquezas minerais que poderão, no momento presente, esclarecer o sentido da atual crise congolês e as pretensões separatistas da província.

Região de sub-solo particularmente rico produtora de cobre, estanho, cobalto, rádio, urânio, zinco, antimônio e manganês, figurando mesmo entre os primeiros colocados no que se refere a produção mundial do urânio, do estanho e do cobre, Katanga atraiu para si, desde muito cedo, as atenções de importantes grupos financeiros belgas e britânicos, que conseguindo lá se estabelecer, a partir do começo do século atual, continuam a exercer, mesmo depois da independência do Congo, influência considerável na sua vida local. E será pois procurando compreender a maneira pela qual atuaram ou vêm atuando tais grupos financeiros, representados pelas grandes companhias lá existentes, que se torna possível entender as razões que levaram Tshombe à proclamação da independência de Katanga, mediante a separação da província do resto do país.

UM POUCO DE HISTORIA

Referidas desde fins do século XVIII, por exploradores europeus, que delas ouviam falar, ou que haviam visto peças de cobre delas provenientes, utilizadas como moedas, em várias regiões da África central, as minas de cobre de Katanga não serão conhecidas, porém, pelos

funcionamento pelos ingleses na África, tentando obter, através de um tratado a ser firmado pelo potentado local com a sua companhia, os direitos de soberania do país, envia a Katanga, sucessivamente, duas expedições que não conseguem, porém, êxito na missão que lhes fora confiada. Nesse mesmo ano, porém, os belgas, ameaçados de perda da região, nominalmente sob a sua soberania, mas ainda não efetivamente ocupada, enviado a Katanga, a expedição que irá conseguir da parte do governante nativo o reconhecimento da soberania belga sobre o país.

"COMITÊ ESPECIAL DE KATANGA"

É criada então, com a participação financeira do governo belga e de um grupo inglês, a Companhia de Katanga, a primeira companhia de capitais europeus na região, e providenciado o envio de um geólogo para o reconhecimento das jazidas de cobre já tão afamadas e de novas expedições visando um conhecimento maior daquelas terras.

A Bélgica via então assegurada para si a posse de Katanga, enquanto as observações feitas pelo geólogo Jules Cornet evidenciavam a riqueza mineral da região. Mas só após o início de prospecções geológicas efetuadas pelos britânicos, na Rodésia do Norte, nas imediações da fronteira com Katanga, é que medidas efetivas para a exploração do país são tomadas, sendo então criado, em 1900, visando essencialmente a exploração das minas da região, o C. S. K. ("Comitê Especial de Katanga")

meira convenção alterada — e deste modo, Robert Williams transfere a "Tanganyka Concessions Limited" todos os direitos a si individualmente assegurados, enquanto o termo de duração do contrato é ampliado de trinta para 99 anos.

A UNIÃO MINEIRA DO ALTO CONGO

Será em fins de 1901 que irão começar efetivamente os trabalhos em Katanga e com eles, novas descobertas serão efetuadas — jazidas de ouro e de platina, imensos depósitos de estanho, diamantes nos leitos dos rios. Mas as dificuldades de transporte são grandes e isto impedia o desenvolvimento rápido da exploração das minas; e em 1902 foi criada a Companhia de Estrada de Ferro de Katanga, ainda desta vez, com a participação do "grupo Williams" que subscrevia 40% das ações da sociedade referida. Mas só em 1906 é que irão aparecer as três grandes companhias que passando a funcionar em Katanga, irão praticamente controlar toda a vida da região. São elas a União Mineira do Alto Katanga, a Sociedade Internacional Florestal e Mineira do Congo e a Companhia de Estrada de Ferro do Baixo Congo e Katanga.

Uma variedade de poderes ficava então à disposição de tais companhias, principalmente da União Mineira, desde que poderia a referida empresa criar estabelecimentos de comércio e de indústria, ou estabelecer organismos agrícolas e industriais, visando o desenvolvimento econômico da região. Os estatutos da companhia são claros, quando afirmam poder a União "effectuer toutes les opérations nécessaires ou utiles au but social". Delimitaram-se também, nessa ocasião, as zonas de concessão, a "zona do cobre", e a "zona do estanho", ocupando as mesma uma área de aproximadamente 24.000 quilômetros quadrados, o

zonas situadas fora das concessões já efetuadas; começa a chegada de imigrantes ávidos de fortuna rápida. Os salários são baixos porém, e o custo de vida é alto; existe um verdadeiro "mercado negro" negociando a mão de obra indígena; e mesmo a idéia de introduzir "coolies" chineses para o trabalho das minas surgiu por essa ocasião.

Em 1924 inicia-se a exploração do rádio e do cobalto; em 1937 começa a exploração do zinco, do manganês e do chumbo; mas é a partir de 1942, que começa a grande exploração do urânio, com a participação agora dos Estados Unidos, visando a obtenção dessa matéria prima estratégica, erguida, pelas necessidades bélicas, a um grau de importância enorme.

A CRISE ATUAL

No ano de 1959, enfim, face a agitação já então existente no Congo, e sob a perspectiva de uma emancipação política da colônia, as preocupações das grandes companhias estabelecidas em Katanga, especialmente, as da União Mineira, provocaram a dissolução do C. S. K. ("Comitê Especial de Katanga"). Ora, dois terços do ativo desse Comitê pertenciam ao Governo do Congo, um governo belga de administração. E foi então estabelecido que o novo governo a ser estabelecido no país conservaria o controle de 22,5% do ativo da União Mineira, além de 30% do ativo do Banco Central do Congo, 20% da SABENA (uma companhia de belga), e 40% de outras empresas importantes lá existentes.

Essa participação que Tshombe agora deseja, exclusivamente para Katanga. E apoiado firmemente pelos belgas, pelo que se depreende estarem estes últimos tentando garantir, mediante a instalação de um governo látere, a manutenção do seu poderio econômico no continente africano, com a salvaguarda das vantagens e lucros enormes que lhes propicia a exploração mineira do país.

Segundo as notícias que nos chegam, o plano de Tshombe é ainda mais ambicioso, na sua tentativa de anexar as províncias vizinhas de Kasai e Kivu, ricas em diamantes, e pensando mesmo em criar uma Federação Centro-Africana, juntamente com as Rodésia do Norte e do Sul, regiões onde os capitais ingleses se encontram firmemente estabelecidos na exploração das riquezas minerais.

Tais fatos, penso poderem ser claramente interpretados, diante do que acima foi exposto. Na preocupação de garantir os seus investimentos na África central, belgas e ingleses buscam, sófregamente, um a voz do líder negro que os defenda, justifique e ampare. E este líder, não há dúvida, é Tshombe.